

# NOTAS SOBRE A FREGUESIA DE BRITO

Povo de Guimarães  
19 Out 2007

NARCISO MACHADO

Tendo lido neste jornal os artigos respeitantes “Às origens da freguesia de Creixomil”, onde se afirmava que Brito já existia como freguesia no sec. VII, o Sr Presidente da Junta da referida freguesia mostrou desejo de alargar o conhecimento relativamente à história de Brito.

As fontes documentais relativamente às origens da freguesia de

Brito são escassas. Sabemos apenas da existência de um capitel atribuído pela arqueologia ao sec. VII, respeitante à primitiva igreja paroquial e que se encontra guardado no museu Martis Sarmento.

Desconhece-se o local onde se erguia essa primitiva igreja. Sabemos que quando uma igreja se tornava pequena para o respectivo culto, era destruída e no mesmo local era construída a nova igreja. Então as pedras da antiga eram destinadas às mais variadas finalidades, num desrespeito total pela memória e cultura dessas freguesias. Outras vezes, quando o novo templo era construído noutra localidade, o antigo ficava totalmente à mercê do abandono e vandalismo e acabava por desaparecer. As igrejas no período suevo eram muito poucas e, por isso, abrangiam grande extensão de terreno, de tal modo que, posteriormente, algumas novas freguesias foram o resultado do desmembramento daquelas. A freguesia de Vermil, cuja fundação é atribuída ao sec. XI, é o resultado dum desmembramento da freguesia de Brito. Mas, no sec. XV, por falta de população e não dispôr de bens suficientes para sustentar sacerdote próprio, a freguesia de Vermil (formada pelo Couto de Belmir que no sec. XI abrangia também Ronfe) foi anexada à de Brito, apenas temporariamente. Mas ainda no sec. XVIII para o sec. XIX, o reitor de S. João de Brito apresentava o vigário de S. Mamede de Vermil. Por sua vez, ainda no sec. XVIII, a apresentação do reitor da freguesia de Brito pertencia, alternadamente, ao cabido da Sé de Braga e ao Papa.

O Bispo D. Pedro, para uma melhor cobertura religiosa, dividiu a diocese de Braga em arcediagos, sendo um deles o de *Vermoim* (Famalicão) que abrangia um território compreendido entre o rio Ave e Este, desde Balazar até Brito, inclusivé”. As ossadas humanas que o Sr. Presidente da Junta diz terem sido encontradas por alguém, a confirmar-se, pode ser um facto decisivo para a determinação do local exacto da primitiva igreja, atendendo a que antigamente era costume sepultar as pessoas no interior das igrejas ou no adro. A proibição de tal costume foi até a causa principal da revolta da Maria da Fonte, ocorrida em 1846, denominada por Costa Cabral no Parlamento de então por revolução de “*saco ao ombro e chuços e roçadura na mão*”.

